

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## RELATO DE EXPERIÊNCIA OFICINA DE GEOLOGIA APLICADA AO TERCEIRO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>

Ludinei Alves da Cruz Kaspchak<sup>2</sup>;  
Rafael Marques Laurindo<sup>3</sup>;

**Resumo:** O trabalho a seguir foi feito baseado em uma experiência junto aos alunos do ensino fundamental do 6º ano, com o intuito de fixar melhor o conteúdo de geociências: Tectônica de placas e Vulcanismo, complementando o conteúdo já trabalhado em sala de aula porém, feito na prática para melhorar a compreensão, utilizando materiais já produzidos pelo subprojeto do PIBID de Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, através de uma oficina realizada no Colégio Estadual Polivalente do município de Ponta Grossa – Paraná.

**Palavras Chaves:** geologia, geociências, vulcanismo, tectônicas, ensino fundamental.

### Introdução

O presente trabalho é um relato de experiência de uma oficina de geologia sobre vulcanismo e tectônicas de placas realizada pelos acadêmicos do PIBID de Geografia com os alunos do 6º ano, do Colégio Estadual Polivalente, localizado no município de Ponta Grossa - PR.

A oficina foi idealizada pela problemática de se perceber que muitos alunos encontravam dificuldade em memorizar conceitos da Geografia Física, que por sinal é motivo de grande curiosidade se for bem trabalhada, já que permite visualizar muitas questões. Assim, esta proposta teve como objetivo fixar significativamente o conteúdo de geologia abordado no programa curricular para que os alunos compreendessem principalmente as questões sobre vulcanismo e tectônicas de placas.

Tais temas são abordagens popularmente conhecidas, tendo em vista que frequentemente é difundido pela mídia, fenômenos relativos, principalmente com relação aos abalos sísmicos (ou terremotos) ocorridos em áreas de maior incidência, presentes no chamado cinturão do fogo. Nas reportagens geralmente são enfocadas as consequências e danos causados, porém fica muito a desejar a questão sobre o porque e como isso acontece.

### Desenvolvimento

*"O conhecimento geológico é tão ou mais importante para o ensino elementar do que para o secundário". (CAMPIANI, MAURICIO 2004).*

---

<sup>1</sup> Modalidade Pôster

<sup>2</sup> Acadêmico do curso Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

<sup>3</sup> Acadêmico do curso Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Email: [rafael.marqueslaurindo@gmail.com](mailto:rafael.marqueslaurindo@gmail.com)

Com esta perspectiva de CAMPIANI, que aborda sobre importânciados conteúdos da geociências, em especial da geologia no ensino fundamental, observa-se que para que seja trabalhado este conteúdo com maior qualidade é necessário que haja um planejamento para as atividades a serem desenvolvidas, visto que é o primeiro contato com o conteúdo, e portanto deve-se inspirar a motivação e a curiosidade dos alunos para o assunto de modo que possa ser bem compreendido da forma mais aprofundada possível, adequando a linguagem ao ensino fundamental.

O ensino de Geologia/Geociências é trabalhado na escola dentro da disciplina de Geografia, sendo um conteúdo da ementa apenas, junto com demais abordagens de assuntos diferenciados, como hidrografia, economia, biogeografia, etc. Por se tratar de um aspecto físico, enfoca-se com destaque para a necessidade de atividades práticas, se possível os chamados trabalhos de campo, pois estes contribuem em muito para a informação das crianças, de modo a proporcionar uma certa “alfabetização na natureza”, uma vez que estimulam o desenvolvimento de conhecimentos indispensáveis ao contexto geográfico, como: intuição e desenvolvimento da linguagem visual, apreciação de formas e estética, raciocínio e representação espacial, raciocínios de causalidade e a narrativa envolvida nos discursos históricos da Geologia/Geociências (CAMPIANI, MAURICIO 2004).

2242

Atualmente a realidade da estrutura escolar apresenta algumas limitações para o desenvolvimento de experiências criativas, principalmente quando refere-se a esta tão almejada prática de campo, pois muitas vezes o professor fica limitado à sala de aula por falta de estrutura para deslocamento de campo e quando consegue realizar alguma atividade de campo fica restrito apenas há alguns alunos, pois para se locar um ônibus demanda custos e nem todos podem arcar com o pagamento de taxas por mínimas que sejam, já que a comunidade geralmente é constituída por alunos de baixa renda. Com essa realidade é necessário optar por medidas alternativas de práticas de ensino, como a utilização de vídeos, imagens, maquetes entre outros, o que não deixa ser menos importante que uma aula de prática de campo, pois mesmo não tendo todo o conteúdo de observação direta, permite tornar a aula em sala mais dinâmica e atraente através dos recursos citados, possibilitando ao aluno que este crie e também aplique o conteúdo abordado na sua realidade.

Atráves desta perspectiva, a oficina de vulcanismo e tectônicas de placas foi proposta, com o intuito de dinamizar e tentar que os alunos possam associar os conhecimentos propostos com o que já haviam estudado anteriormente. Qualquer criança entre 8 a 12 anos é

capaz de responder o que é um vulcão, e saber o que é um tremor de terra, e com base no conhecimento empírico, a oficina foi desenvolvida para que o aluno pudesse associar a teoria já abordada anteriormente em sala de aula na prática deste processos.

### **Metodologia Adotada**

A oficina foi realizada com os materiais didáticos produzidos por ex-integrantes do PIBID, que ficaram disponíveis para esta finalidade, e ainda, com outros materiais de apoio adquiridos pelo mesmo programa: livros, mapas e globos. A idealização de tal prática seguiu a intenção de que o aluno pudesse visualizar e também manusear o material explicativo.

Os alunos foram divididos em grupos (quinze pessoas), o que permitiu um trabalho mais direcionado aos mesmos, possibilitando o manuseio dos livros com bastante cuidado e observação, que de certa forma chamou muita a atenção pelo caráter ilustrativo, conforme pode ser observado na figura que segue.

Figura 1: Manipulação do livro em 3 D pelos alunos em oficina de geologia



Fonte: Ludinei Alves

O livro utilizado com ilustrações 3D, retratava a questão do vulcanismo, com informações de fácil compreensão. Muitas figuras e curiosidades dos livros bem como algumas rochas apresentadas em estado real, facilitaram o detalhar do assunto, chamando a atenção dos alunos.

Além deste material, slides, livros e rochas, foi utilizada também uma maquete do perfil interno de um vulcão que veio a complementar o conteúdo e um mapa imantado, trazendo a divisão de placas e as áreas de ocorrência de fenômenos sísmicos. Na sequência é

exposta uma figura sobre este momento interativo dos alunos atentos à explicação dos acadêmicos pibidianos que ministraram a oficina.

Figura 2: Apresentação das dinâmicas de placas através da maquete.



Fonte: Ludinei Alves

2244

A oficina foi feita com duas turmas de sexto ano do período vespertino, no Colégio Estadual Polivalente, localizada no Bairro Jardim Carvalho, do município de Ponta Grossa – Paraná. Esta ocorreu no mês de julho, nos dias 22 e 25. A escolha do público foi baseada no livro didático utilizado pela professora supervisora do PIBID, onde percebeu-se que os temas são divididos por série, numa sequência lógica, onde estes temas da geologia fazem parte do programa do 6º ano.

### **Conclusões**

A atividade desenvolvida foi de grande importância para os alunos, uma vez que estes foram manuseando e lendo os livros 3D sobre vulcões, formulavam perguntas de nível superior ao conteúdo de sua série, perguntas como, Em que parte da rocha ígnea se forma o basalto? Qual o tamanho/diâmetro de uma cinza? Entre outras. É de fácil notação que, para compreender melhor a geografia física e geocência é necessária atividades práticas que tenham intimidade com o conhecimento do aluno, atividades onde o aluno possa compreender a teoria de um processo baseado no que já leu ou estudou em sala, podendo por em prática e fixar aquilo que se aprendeu naquele momento.

Na figura 2, é possível identificar os materiais utilizados para estimular a interação deles com o conteúdo, a possibilidade de tocar nos objetos e propiciar a eles praticarem o conhecimento abordado como, por exemplo, a movimentação das placas tectônicas, resulta em aprendizagem significativa e prende a atenção do aluno causada pela curiosidade no assunto.

Outro fator notado é o afeto que os alunos criam com o professor, quando este tipo de atividades dinâmicas são desenvolvidas, uma vez que a geografia deve unir teoria com a prática, o que facilita ainda mais o processo de ensino aprendizagem, resultando em conhecimentos cognitivos.

**Referência Bibliográfica:**

CAMPIANI, Mauricio. Geologia/Geociências no Ensino Fundamental e a Formação de Professores. Campinas - SP, Revista do Instituto de Geociências - USP 2004.